

Solução à vista

Severo Gomes

O presidente Sarney acaba de submeter ao Congresso medida provisória que abre o crédito extraordinário de 15 milhões de cruzados, destinado a custear as despesas com um plano de saúde emergencial para os índios ianomami e com a retirada imediata dos invasores de suas terras.

Ora, não é de hoje que os garimpeiros vêm penetrando no território indígena —o que é proibido por lei. Também não são de agora as denúncias públicas sobre o descalabro reinante em Roraima, onde o contato com o branco estava dizimando os remanescentes da mais preservada cultura autóctone do continente. Mas, no seio do Executivo, sempre houve escalões empenhados em não fazer cumprir a legislação que regula as relações entre os brancos e a comunidade indígena.

Quando o problema atingiu dimensões escandalosas de genocídio, e os meios de comunicação começaram a explorar fartamente o tema, a Procuradoria-Geral da República comoveu-se e ingressou na Justiça solicitando a retirada dos garimpeiros. Ainda bem que a nova Constituição ampliou as atribuições da Procuradoria, que agora pode agir com independência.

Embora a liminar tenha sido concedida, os mesmos escalões de Executivo continuaram afirmando que era impossível cumprir a lei e a ordem judicial. Essa tese também foi defendida pelo governo do Estado de Roraima, cujo chefe, Romero Jucá, pretende eleger-se senador no próximo ano com o voto dos invasores. É um objetivo político, ainda que seu caminho tenha que ser pavimentado com alguns milhares de cadáveres.

Pois bem. Os garimpeiros entraram com recurso contra a liminar, e perderam. Agora, a Justiça decretou a interdição imediata das pistas de pouso clandestinas em Roraima, pois é através delas que os garimpeiros recebem o diesel para suas máquinas, seus alimentos e tudo o que necessitam para continuar o trabalho na selva. A interdição das pistas clandestinas é uma via indireta para forçar a saída dos invasores.

Mas de novo surgem resistências, na área do Executivo, à solução do problema. E enquanto os canais competentes discutem a questão, as epidemias avançam a galope sobre as populações indígenas, que estão desnutridas porque as atividades do garimpo espantaram a caça e condenaram os ianomami à fome. Nas últimas semanas, dois índios estão morrendo por dia, vítimas dos males trazidos pelos brancos.

A par da tragédia dos índios corre o drama dos garimpeiros. Naturalmente toda essa gente se deslocou para lá por falta de melhores oportunidades em suas terras de origem, e a retirada, hoje, implica problemas sociais de vulto. É preciso pensar em programas de assentamento agrário, em Roraima ou em outros Estados, bem como atividades diversas, para absorver esse imenso contingente de aventureiros desesperançados.

É isso que está a propor, com a medida provisória, o presidente da República. Que ele tenha êxito em sua empreitada, porque, como diz a sabedoria popular, antes tarde do que nunca.